



FINALIDADES ROSA CRUZ

E

GENERALIDADES SOBRE A CONCEPÇÃO DE

DEUS E DO COSMOS

MARTIUS LUCIUS

Fraternitas Rosicruciana Antiqua
Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright

MARTIUS LUCIUS



FINALIDADES ROSA CRUZ

E

GENERALIDADES SOBRE A CONCEPÇÃO DE

DEUS E DO COSMOS



PROGRAMA DE ESTUDOS DA

“AULA LUCIS” CENTRAL

DA

“FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA”

II

FINALIDADES ROSA CRUZ E GENERALIDADES SOBRE A CONCEPÇÃO DE DEUS E DO COSMOS

Aula Lucis Central

“A finalidade que visa esta Ordem Mística, chamada Fraternitas Rosicruciana Antiqua (Summo Supremo Sanctuario) é clara e precisa: visa à felicidade dos seres humanos sem distinção de casta, cor, sexo, nacionalidade, condição social, etc. Procura transformar o homem, por meios científicos e próprios da Fraternidade, isto é, fazer do homem consciente, um super-homem, despertando nele todas as possibilidades adormecidas, porém, em estado latente, em todo o ser humano. Declara que toda alma é senhora de seu destino, busca para todos os associados, que formam a irmandade, a felicidade e o bem estar do corpo e da alma. Não aceita os estados de pobreza, enfermidade e tristeza do ser humano, que a seu juízo deve ser forte e são. A Fraternidade R.C. não adota ou não prescreve a dor para o progresso humano, como outras escolas espiritualistas preconizam com tanto ardor e um karma mal entendido, não negando, porém, o seu valor transitório. A Fraternidade Rosa Cruz Antiga declara que é necessário sobrepor-se à dor e vencê-la, única forma de chegar-se ao aperfeiçoamento integral, tanto físico como moral... Não ataca nem propaga nenhuma religião, seja qual for, limitando-se a não aceitar nenhum fanatismo e intolerância; os dogmas, os deixa onde devem ficar, na consciência de cada crente. Não discute, nem apresenta Deus sob um aspecto exclusi-

vista e personalista. Deixa que o Ego interno, o Cristo, nasça em cada um de nós e para isso tem práticas especiais, cuja grandeza vai além de toda a ponderação.”

... “A base em que descansa a F.R. Antiga é o amor à Humanidade e a razão de sua existência, a felicidade do ser humano, que é proporcionada pelo conhecimento das Leis do Macro e do Microcosmo, isto é, das Leis que governam o Universo e o Ser Humano.”

Aula Lucis Central

Hargrave assim se exprime sobre o caráter dos Rosa Cruzes: “Sua existência, ainda que historicamente incerta, é cercada de um tal prestígio que conquista a convicção e a admiração. Eles falam da humanidade, como infinitamente abaixo deles, sendo sua altivez grande, embora seu exterior seja modesto. Amam a pobreza e declaram que para eles é ela uma obrigação, ainda que possam dispor de imensas riquezas. Recusam as afeições humanas e não se submetem a elas, senão como deveres de convenções, a que obriga a sua permanência no mundo. Comportam-se com grande cortesia no convívio feminino, embora sejam incapazes de qualquer espécie de ternura, pois consideram as mulheres como seres secundários. São simples e deferentes exteriormente, mas sua confiança em si próprios, que dilata seus corações, não cessa de irradiar, senão em presença do infinito dos céus. São os entes mais sinceros do mundo, mas o granito seria mole, em comparação com a sua impenetrabilidade. Perto desses adeptos, os monarcas são pobres; ao lado desses teósofos, os mais sábios são ignorantes; eles não dão nunca um passo para a fama, por que a desdenham; se se tornam célebres, é contra a sua vontade; não buscam honrarias, por que nenhuma

glória humana os atrai. Seu maior desejo consiste em passarem despercebidos pelo mundo, assim, são negativos diante da humanidade e positivos em relação a todas as outras coisas; conscientes e iluminados por si mesmos, perante todos os assuntos, eles estão prontos a praticar o bem, sempre que lhes seja possível. Que estalão poderá ser aplicado a essa imensa exaltação? Os conceitos críticos desaparecem ante ela. A situação desses filósofos ocultistas é o sublime ou o absurdo. Não podendo compreender nem sua alma, nem seus anseios, o mundo proclama que tanto um, como outros são fúteis. Entretanto, as obras desses escritores profundos são férteis em digressões sutis sobre as coisas, as mais áridas e contém páginas magníficas a respeito de todos os assuntos: sobre metais, sobre medicina, propriedades dos simples, teologia e ontologia, enfim, sobre todas as matérias, e les levam ao infinito o horizonte intelectual...."A F.R.C. tem assim como finalidade precípua, a felicidade dos seres humanos e a transformação do homem consciente em super-homem ou iniciado, despertando, por meios científicos especiais, todas as possibilidades que jazem nele adormecidas e em estado potencial.

Ora, como poderá ser conseguida a felicidade humana se é ela tão diferente e até muitas vezes divergente, se não antagônica, de homem para homem? É sabido, de quem tenha mesmo escassos conhecimentos de ocultismo, que o plano instituído para a evolução do ser humano obedece a um grupamento em sete classes, modalidades, tipos ou raios, que constituem outros tantos caminhos ou "senderos" os quais, reunidos, vão formar a vasta Senda. Tal como acontece com a luz branca que, passando através de um prisma, se decompõe em sete raios, que colhidos através

de um outro prisma semelhante vão refazê-la, assim as mônadas espirituais humanas, ao emanarem do Logos, penetrando na matéria se dividem em sete raios, que, ao fim da manifestação, se unirão novamente a esse mesmo Logos, donde partiram, analogamente ao que sucede com a luz. Naturalmente, não quer isso dizer, que por depender o Espírito humano de determinado raio, não possua ele nenhuma das qualidades dos outros raios; não, o que se dá apenas é nele predominarem os característicos do raio a que pertence, contendo, porém, a essência de todos os outros, cuja consciência vem também adquirir, pela sua incorporação ao mundo material. A Humanidade, no seu conjunto, evolui de um modo relativamente lento, seguindo por uma estrada que vai circundando a montanha da Iniciação, numa ascensão suave, com um declive mínimo e que, por isso mesmo, torna longa a caminhada, distraíndo-se, ainda, com tudo que topa no caminho e, não raro, parando para descansar sob as copas das árvores das ilusões e dessedentando-se, amiúde, nas cristalinas fontes da fantasia.

Aquele que, porém, tocado pela divina luz da Fé ardente ou da Razão esclarecida, toma o atalho destinado aos que uma vontade firme (Thelema) domina e orienta, e escala a montanha em linha reta, seguindo o verdadeiro caminho que o levará segura e rapidamente ao seu cimo, sem que nada o distraia ou o afaste do fim a que se decidiu e não se preocupando com as dores ou os sofrimentos que o surpreendem ou o assaltem, esse atingirá a meta e irá incorporar-se à divina Fraternidade dos Iluminados, alcançando o grau de Adepto ou Iniciado.

A escola R. Cruz nos ensina que os métodos não po-

dem ser iguais para toda a Humanidade e daí a razão da existência das várias raças e povos. Por isso os adotados com grandes resultados pelos hindus, pelos mongóis ou pelos habitantes do Camboja, os que foram seguidos pelas raças lemúrica ou tolteca ou pelas escolas iniciáticas do Egito e que por terem prestado os mais relevantes benefícios, proporcionando os mais auspiciosos resultados a esses povos ou a essas raças, não implica isso em que possam produzir frutos apreciáveis para uma outra raça, cujas características físicas diferem de todas as outras, seja pelo refinamento e pelo aperfeiçoamento dos seus sistemas nervoso e endócrino, seja por suas concepções de ordem moral e social, que, se nem sempre se chocam, contudo não se poderão jamais, com as dos outros se afinar. Não importa isso, porém, em proclamar que devemos adotar o exclusivismo de um racismo a “outrance” que conspurque os mais sagrados direitos, perseguindo ou escorraçando do convívio fraternal, elementos de outras raças que, por terem pertencido ao passado, não deixam de ser dignas de um lugar ao Sol. Muito longe disso paira o nosso pensamento, pois o que sustentamos é que, devendo ser a todos facultado indistintamente o direito ao progresso na Senda da Evolução e propugnando pelo mais íntimo e vasto entendimento e sentimento de cooperação entre todos os homens, entretanto, não poderemos, nós ocidentais, adotar os mesmo métodos ou processos que, repetimos, embora tenham logrado os melhores resultados e proporcionado os mais relevantes benefícios a outras raças ou a outros povos, são impróprios para nós, dados o nosso grau e o nosso tipo de evolução, tão diverso. Se, até mesmo entre os homens da mesma raça e os de uma mesma família os métodos de evolução, tantas vezes, diferem ... – O destino, embora

possa ser análogo, é, porém, sempre diverso e, hoje, pode-se afirmar, que cada um deverá escolher o seu próprio método e o seu mestre. De acordo com as nossas necessidades e possibilidades kármicas, nascemos sob determinado signo e influências e daí não se poder pretender fazer vibrar de igual maneira seres nascidos sob Escorpião ou sob Libra e regidos por Marte, Vênus ou Júpiter. Cada um encarará os fatos, de acordo com o seu prisma peculiar e seria estultice impor para todos um mesmo padrão standard. Anteriormente ao Cristo, os processos eram iguais, havendo, pode-se dizer, uma 'yoga' apropriada a cada povo ou a cada raça. Após o seu advento, a 'yoga' tornou-se individual e cada Ser tem que evoluir de acordo com as suas próprias necessidades, que o Mestre orientará no melhor sentido, que ao discípulo convenha.

O Cristo representa o modelo pelo qual deverão os ocidentais se guiar, o que não implica na aceitação de rituais ou dogmas seguidos ou impostos por confissões religiosas que se julgam e se intitulam depositárias privilegiadas das Verdades por Ele pregadas. Por isso... "A Fraternidade recomenda como virtude principal a 'Tolerância', deixando os dogmas na consciência dos crentes. O alicerce em que repousa a Fraternidade R.C. é o amor à humanidade". Para despertar as possibilidades que se acham adormecidas no homem, possibilidades estas que atingirão até o ressurgir do Cristo nos nossos corações, pelo esvaecimento dos sete véus que o encobrem, a "Fraternidade proporciona aos seus filiados, práticas especiais que os levam ao desenvolvimento e aperfeiçoamento material, mental e espiritual !" Quer isso dizer que, nos submetendo nós a uma disciplina especial e executando certos e determinados atos e seguindo métodos adequados,

conseguiremos aprimorar e desenvolver os nossos veículos a tal ponto, que deles nos poderemos servir para devassar, conhecer e até ingressar conscientemente nos mundos ultra-sensíveis, adquirindo também poderes, que se tornarão cada vez mais vigorosos e extensos, se deles nos servirmos apenas em proveito do progresso da Evolução e da Humanidade. Por eles chegaremos finalmente à meta, que fatalmente aguarda a todos aqueles que a buscam, e que, tudo fazendo por alcançá-la, não deverão ambicioná-la, mas tudo fazer por merecê-la: a **Iniciação**.

Um grande Mestre R.C., depois de asseverar que aquele que não se julgar disposto a aceitar com todo o rigor, as condições que vai enumerar, deverá renunciar, por enquanto, a todo o progresso oculto, pois embora as julgue rigorosas, de nenhum modo podem ser tidas como impraticáveis, assim as enumera: 1ª - É preciso ter muito cuidado em conservar a sua própria saúde física. “Naturalmente, - diz, não depende a saúde da vontade do homem mas dele depende fazer os respectivos esforços para obtê-la”, e continua... “o prazer será apenas um meio, para uma vida sadia. Não adianta levar uma vida ascética, se esta resolução for motivada por um desejo egoísta, pois é possível encontrar-se no ascetismo, uma volúpia igual à do bebedor ao saciar o seu vício, não se devendo esperar, nesses casos, que o ascetismo possa conduzir alguém aos conhecimentos de ordem superior...” Nada é mais importante para o discípulo do que conseguir que a sua alma esteja no gozo da mais perfeita saúde. Com os elementos da nossa vida sentimental e cerebral adoentados e viciados, afastar-nos-emos dos caminhos do conhecimento. A base necessária para todo o progresso, consiste na calma e na paz dos pen-

samentos e na convicção e perfeição das impressões e dos sentimentos. A disposição por sonhos romanescos, pela excitação causada pelo nervosismo, pela exaltação e pelo fanatismo deverá ser desconhecida do discípulo. Deve ele encarar todas as situações e peripécias da vida com um olhar frio, judicioso e penetrante e demonstrar uma conduta correta e firme, permitindo as causas externas falarem e reagirem livremente sobre a sua consciência. Deve esforçar-se em fazer justiça à vida e aos seus semelhantes. Todos os exageros e toda a parcialidade deverão desaparecer do seu juízo e dos seus sentimentos. Um bom senso comum é preferível à exaltação dos sentidos e à imaginação fantasista.

Aula Lucis Central

2ª - Ter consciência de ser um anel na cadeia do universo. Assim, se tivermos de julgar um discípulo que não nos satisfaz, como seu professor, devemos indagar se não será isso consequência de nossas próprias ações e, em vez de repreendê-lo, refletir sobre os meios a empregar, a fim de que possa ele adquirir as qualidades necessárias para corresponder ao nosso desejo... Se tivermos diante de nós um criminoso, consideraremos: "Sou homem como ele e foi talvez a educação, que as circunstâncias de minha vida permitiram-me receber, que unicamente me livraram de igual sorte... Quem sabe se esse meu irmão, não se teria tornado outro homem, se houvesse tido o ensino que os meus mestres me proporcionaram? ...Possivelmente deva eu mesmo estas vantagens ao fato de as haver ele renunciado em meu favor. Afinal, sendo eu uma célula do organismo humano, sou solidariamente responsável por tudo quanto suceder em relação a esse organismo. Em geral os agitadores de idéias só pregam o que se deva exigir dos outros, mas quando se

trata de suas próprias pessoas, o caso muda logo de figura...

3ª - Os pensamentos e os sentimentos de cada um de nós, tem para o universo, a mesma importância que os nossos atos. Assim, há tanto prejuízo em odiar o seu semelhante, como nele bater. A pureza dos nossos sentimentos e dos nossos pensamentos é tão útil para o meio em que vivemos, como os benefícios materiais que lhe proporcionamos.

Aula Lucis Central

4º - Que o homem se compenetre da verdade de que a sua real essência reside na entidade interior e não nos seus elementos exteriores. A consciência de ser uma alma e um espírito é a base sobre que assenta toda a evolução espiritual. O discípulo deverá ter um justo equilíbrio quanto às obrigações que as circunstâncias exteriores lhe impõem e as que a sua consciência lhe prescreve. Ninguém deverá impor às pessoas de seu ambiente, idéias que ultrapassem sua capacidade de compreensão, nem tampouco ceder ao desejo de satisfazer todas as exigências que elas lhe possam fazer... Sobre as conchas de uma balança se deverá colocar: numa, o coração largamente aberto às necessidades e às aspirações do mundo; noutra, a fé interior e uma firmeza inabalável...

5ª - A perseverança no cumprimento de qualquer solução tomada. sem se preocupar com o sucesso, não deverá o discípulo desviar-se de uma decisão, a não ser se obtiver a certeza de estar errado. O sucesso não é essencial senão para os atos ditados pela paixão, mas tais atos são de nenhum valor para a vida espiritual, pois nessa vida só um fator é ponderável: - o amor. O discípulo deverá aprender a oferecer ao

mundo, como sacrifício, todos os seus atos e até o seu próprio ser, sem se impressionar com o bom ou mau acolhimento que lhe possa ele fazer...

6ª - Sentimento de profundo reconhecimento a tudo quanto tem sido concedido à humanidade. Manifestar uma imensa gratidão à natureza e aos seus semelhantes, pois só assim poderemos progredir no caminho do ocultismo.

7ª - Perseverança na concepção da vida segundo os ensinamentos ocultos, o que fará com que se dê a ela um caráter de unidade, em relação a todos os seus elementos. O discípulo deverá assentar sobre a confiança nos homens e sobre um amor sincero à humanidade, a sua vontade de conhecer a verdade. Esse amor deverá desenvolver-se progressivamente, até transformar-se em amor por todos os seres. Deverá ainda sentir um profundo amor, quer por tudo quanto seja criação e construção, como por tudo quanto seja destruição e aniquilamento. Tudo aquilo que se relacione como crescimento e com o nascimento, deverá enchê-lo de alegria, nunca devendo participar de um ato de destruição, salvo quando seja ele indispensável ao nascimento de uma nova vida. Amor ao trabalho e devoção, são os sentimentos fundamentais que o discípulo tem que cultivar. O amor ao trabalho, porém, e não ao sucesso, apenas, deverá preocupá-lo.

Adiante, assim, ainda se expressa: - É necessário, sobretudo, desenvolver o culto da paciência, pois todo o movimento de impaciência paralisará e até destruirá as possibilidades latentes no homem. Se alguém pretendesse ofender-nos, antes de sermos capazes de manter uma severa disciplina, levantar-nos-íamos con-

tra ele e a cólera nos dominaria. Mas, agora, só um pensamento nos deverá animar, a idéia de que a ofensa nada nos rouba de nosso valor pessoal e por isso responderemos com calma e sangue frio, sem mais nos deixarmos por ela dominar. É claro que isso não implica em que devamos sofrer as ofensas e as injúrias sem protesto, mas sim comportar-nos com tanta calma e sangue frio, como se fossem elas feitas a outrem. O progresso no ocultismo não se manifesta por uma mudança repentina e visível na atitude exterior, mas numa transformação delicada e silenciosa dos sentimentos e dos pensamentos!... “

Aula Lucis Central

- “Ainda que cada um dos membros da Fraternidade R.C. tenha sua história e experiências terrenas particulares, a vida de todos eles coincide nos pontos essenciais do domínio da natureza inferior e da florescência da superior. Todos conduziram a cruz do sofrimento; todos tiveram que crucificar sua vontade egoísta e pessoal e morrer para tudo o que é ilusório e terreno, antes de ter alcançado a coroa da vitória.”

O estudante procurará, antes de mais nada, adquirir a calma e a serenidade em todas as ocasiões de sua vida e, em face de qualquer perigo, convencer-se de que toda a angústia sendo inútil, deverá por isso, conservar a mais completa impassibilidade, a fim de poder cuidar séria e resolutamente das providências a tomar, a fim de afastá-lo ou dele safar-se. Ele considerará: “que as forças do universo não só constroem como destroem e que o destino das formas é nascer e desaparecer”... e por isso manterá um verdadeiro equilíbrio e conservará a máxima serenidade. Para se conseguir evoluir em ocultismo, é necessário sacrificar todo o desejo. Pois implica este sempre em fundo egoísta,

não alimentando nem mesmo o de progredir, desde que possa isso trazer qualquer intenção de proveito próprio, muito principalmente se acarretar qualquer prejuízo a outrem. Não se acredite, que possa alguém avançar, mesmo animado que esteja da mais ardente vontade de evoluir na verdadeira senda, desde que para tal tenha que sacrificar a outrem. Não conseguirá o esposo ou o pai egoísta, dar um passo em ocultismo, se na sua ânsia de progresso ele esquece os deveres contraídos para com aqueles, com quem assumiu compromisso anteriores, os quais não lhe permitirão jamais poder dar um passo avante, se para tanto ativer que esquecê-los ou repudiá-los.

Aula Lucis Central

Melhor será avançar mais lentamente, mas sem sacrificar o que outrora prometemos, para afinal não cumprir... Mais vale o que segue os seus impulsos no mundo material, de acordo com as atrações que o impressionem, pois assim procura adquirir experiência, seguindo conforme o que julga ser o seu destino, desde que, porém, não atente contra a liberdade de sentir de outrem, o que seria pecar contra o Espírito Santo, do que, embora muito mais adiantado, pretenda alguém escravizar a outros, compelindo a que se orientem e sigam o caminho que escolheu, pois, sendo este talvez o mais conveniente para ele e quiçá o mais certo e o mais curto, poderá aos outros não convir, por serem menos evoluídos e por isso necessitarem de processos diferentes, embora mais simples e primitivos, porém, mais conforme com o seu adiantamento. Muito mais fácil se tornará ao mais avançado baixar até onde se encontre o mais atrasado, do que a este se alçar até ele, pois seria o mesmo que exigir de um aluno que ainda estude aritmética, acompanhasse a outro, cujas cogitações pairassem sobre a mecânica

celeste ou na solução de cálculos astronômicos...

Deve cada um conservar para si e conceder a mais plena liberdade de ação para que os outros evoluam como melhor julgarem, sem pretender coagir a quem quer que seja, no mundo físico, pois é nesse plano que ora se exercita o nosso Espírito, por meio da nossa alma, a fim de adquirir dele consciência, o que não seria possível se, por qualquer forma, coibíssemos a sua liberdade de ação. Não pretenda o pai ou o marido, por que julgue conveniente para si, impor aos que dele dependam, métodos ou processos que adotou, coagindo-lhes a seguirem regimes alimentares ou orientações espirituais inadequados ao seu grau de evolução e às finalidades a que o Destino os tenha condicionado. A máxima liberdade de ação, com o máximo respeito à dignidade de cada um, cimentada por um verdadeiro amor desinteressado, deverá ser o lema para o discípulo.

Aula Lucis Central

Tem, ainda o estudante que discernir o essencial do que é apenas ilusório e terreno e assim agindo, tornar-se-ão indiferentes para ele as honras do mundo, fazendo a sua Fé inquebrantável que ‘se pareça com o verdadeiro sábio que edifica sua casa sobre a rocha’, contra a qual nada poderão os ventos das paixões, nem as chuvas das tentações e dos vícios e nem tão pouco a inundação de desenganos, pois está alicerçada sobre a pedra! E que pedra será essa, se não a própria Fé, que transporta montanhas? ...

Por isso, todo aquele que se inscreva como discípulo, “deve estar desligado de toda afeição ou desejo que o ligue. Livre do amor mundano, da avareza, da ambição e de toda a esperança de glória terrena”. Tal não

implica em que seja o candidato indiferente a qualquer afeição ou ao amor, mas sim a tudo aquilo que o ligue, que o prenda e possa tolher a sua liberdade, escravizando-o... Liberto, assim, adquirirá a serenidade suficiente para tornar-se senhor de todas as situações e calmo e resoluto, poderá auxiliar e guiar os que dele necessitarem.

Indispensável se torna que o discípulo conheça os seus próprios defeitos, com a firme resolução de eliminá-los, pois, só desse modo, poderá purificar sua alma, para alcançar a imortalidade. Ele deverá viver, como as salamandras, entre o fogo das paixões, sem delas fugir, mas vencendo-as, em meio delas orientar-se e dirigir-se. Não sendo frio, deverá, contudo, selecionar seus próprios entusiasmos por tudo quanto seja generoso e sublime, não vibrando mais pelo que seja apenas grosseiro e egoístico...

Aula Lucis Central

A Fraternidade mostra que a vida é amarga para o que esquece os seus irmãos e doce para o que se reconhece uno com o Todo e ensina que deve o discípulo receber as suas amarguras calmo e resignado, pois, sendo a vida material passageira, a adversidade do mundo, a maldade e a ingratidão dos homens não deverão abatê-lo, porque seus ensinamentos fa-lo-ão de tal modo sábio, que se refugiará ele em seus próprios pensamentos, fora das ilusões da matéria, onde encontrará a verdadeira serenidade.

Tal é a finalidade Rosa Cruz. Ela procura por meio de práticas especiais, capazes de afinar e aprimorar os nossos veículos, onde evolui a nossa alma, a fim de estabelecer a sua comunhão com o mundo espiritual.

Para tanto se serve da oração, da meditação e da vibração mântica, que, modificando-os, proporciona os meios de nos tornarmos, pela ação da nossa vontade exercitada, habitantes conscientes do mundo onde o Espírito permanece e atua para adquirir consciência, transformando-nos, por fim, em verdadeiros super-homens ou Iniciados.

GENERALIDADES SOBRE A CONCEPÇÃO DE DEUS E DO COSMOS

Aula Lucis Central

“Quem é, como ou que é Deus? Qual é o plano divino, a vontade de Deus em relação ao homem? A única resposta que podemos dar à primeira pergunta é que o homem sabe, sente e conhece o que é Deus, à proporção que vai desenvolvendo a sua inteligência e a sua expressão espiritual. O conceito de Deus vai se ampliando e tomando um aspecto grandioso, de acordo com o desenvolvimento das faculdades anímicas. Na impossibilidade do homem, que é a parte, conhecer o Todo, Deus, somente à medida que esta parte conhece a sua própria essência, à medida que conheça, por sua vez, o Todo, resulta que o conceito de Deus varia em cada homem, segundo o seu desenvolvimento espiritual e intelectual, que são os meios para reconhecer a sua própria essência. A essência que está em sua totalidade no todo, está também na parte, porque a essência é indivisível”... Eis como se manifesta o Mestre Huiracocha.

A mente humana por ser finita e portanto limitada, não poderá conceber o que seja ilimitado e infinito, ou seja, aquilo que existia antes de toda a manifestação, o Caos, onde se encontrava a essência de todas as

coisas, o Incognoscível, o Imanifestado ou o Não Ser. N'Ele existe a essência de toda a manifestação. O Seu único atributo é a vontade. Por ela, se limitou dentro do Caos infinito, porque sendo o "Não Ser", quis manifestar-se para poder Ser, a fim de poder amar, e daí, ser o Amor, a base sobre que repousa toda a Criação. Limitando-se, o que se poderá simbolizar por um círculo ou pela serpente tragando a sua própria cauda, surgiu o Absoluto, que concebeu todo o plano da Criação e aparecendo então o gérmen no centro do círculo, a "Alma Mundi", ou o Pensamento de Deus, onde se encontra, em estado potencial, todo o plano da Criação. É o Ovo de Brahma, dos Hindus, símbolo adotado por todos os povos da Antiguidade, os Gregos, Assírios, Persas e Egípcios, o mesmo sucedendo entre os cristãos, em que tal símbolo representa a eterna vida ou a salvação e a ressurreição.

Aula Lucis Central

- No Ser Supremo onde existe a essência de todas as coisas e donde tudo emana, desdobram-se os dois pólos n'Ele contidos, o negativo, representado pelo diâmetro transversal do círculo, ou seja, o elemento feminino e o masculino ou positivo, pelo vertical, cortando o primeiro no seu centro, resultando daí a primeira manifestação, ou seja, o Filho. Assim, "O Pai, o Absoluto, limitando-se, manifesta-se em suas duas polaridades: a feminina, Isis, Maria, Maya ou seja, a Natureza, em sua essência, que fecundada pelo Espírito Divino ou Espírito Santo, o (diâmetro vertical), pólo positivo, masculino, dará nascimento à manifestação, ou seja, o "Filho", símbolo do Sacrifício do Espírito crucificado na matéria. A idéia de justiça imanente, está expressa em se haver o Imanifestado Se limitado por um círculo e não por uma oval ou por uma elipse, por um quadrado ou por um retângulo. Assim também a

divisão ao meio por seus diâmetros simboliza a equanimidade ou a igualdade, em que se baseia todo o plano da Criação. Igualdade para dar a cada um o que esteja de acordo com as suas necessidades e com as suas possibilidades e não dar a todos igualmente o que representaria injustiça. Por isso, ainda se explica haver surgido o gérmen, a Alma Mundi, no centro do ovo, eqüidistante de todos os pontos, para que não seja qualquer deles menos aquinhado ou prejudicado e se realize em toda a sua pureza, a justiça equânime, pois, excêntrico que fosse, haveria tendência manifesta pelo setor mais próximo e uma repulsa maior ou menor pelos outros, o que implicaria numa preferência injustificável ... Meditai, caros irmãos, profundamente sobre este fato e vereis que mundo novo se abrirá aos vossos olhos e que emoção vos invadirá a alma, ao contemplardes, assim, tantos fatos que, para vós, até então misteriosos, se esclarecem pela queda sucessiva dos véus que os encobriam! ... Não vos deixeis, porém, empolgar por entusiasmos fugazes, mas aprofundai a vossa mente e com isso tereis uma das mais belas chaves da magia sexual, este grande Arcano que tanto encobre, como desvela... Da intercessão das duas polaridades surgiu o Fiat ou o Verbo divino, que se fez carne, não a carne como a concebemos, mas a substância uma do Todo, do segundo Logos, donde emana todo o Universo, com os seus três aspectos: o Poder, o Verbo e o Movimento. Dele procedem os sete Logos, nos quais se contém as sete grandes Hierarquias, e assim vão aparecendo outras Hierarquias criadoras e tantos outros sistemas solares vão surgindo, com os seus respectivos Deuses governantes, todos tríplexes em suas manifestações, mas unos com o Absoluto. D' Eles emanam todos os Espíritos Planetários os que governam os planetas do nosso sistema, sob a

regência do Espírito Solar, seu Criador ou o nosso Logos, o nosso Deus manifestado, cujo corpo é representado pelo Sol, por detrás do qual, encontra-se o Seu Espírito radiante. Em seu próprio seio estão também contidas Hierarquias gloriosas, de imenso poder e fulgurante esplendor espiritual. São estas o fruto de passadas manifestações d'Elas e de outras Inteligências. N'Este grande Ser coletivo, o nosso Deus, existem germens de seres de toda a categoria de inteligências e estados de consciência, desde a oniconsciência até inconsciência mais profunda.

Aula Lucis Central

Durante o período da manifestação trabalham eles para poderem adquirir mais experiência do que possuíam anteriormente, auxiliando-se mutuamente. Os que, ao terminar a Manifestação em que iniciaram sua evolução, não progrediram suficientemente para alcançarem um grau superior, prosseguem agora sua tarefa iniciada, como vimos nós fazendo. Os mais evoluídos o que progrediram mais, atuam sobre os que têm menos conhecimento, aguardando estes, que os mais desenvolvidos criem as condições propícias a que se possam adaptar, tanto mais dependendo um ser de outro, quanto menos evoluído seja ele... Desde que a própria consciência individual do Ego se manifeste, deve cada um marchar para frente para dilatar e expandir sua consciência, sem esperar qualquer auxílio do exterior. A experiência e o pensamento substituirão os instrutores externos e a glória, o poder e o esplendor, que cada um poderá adquirir, são ilimitados. O período de tempo empregado para a aquisição da autoconsciência do Eu e para a construção dos veículos, por intermédio dos quais o Espírito se manifesta, denomina-se "Involução", o que a este se segue e durante o qual o homem desenvolve essa autoconsciên-

cia até convertê-la em consciência divina, chama-se “Evolução”.

N Alma Mundi, no Ovo de Brahma, estão contidos os dois princípios, masculino ou positivo e feminino ou negativo, assim, em tudo quando dela emana ou seja em toda a manifestação, tem que se conter esses dois pólos, pois é esta deles o fruto. No princípio, a Alma Mundi enchia todo o espaço limitado pelo Absoluto, nela estando imanentes esses dois princípios. Depois, à proporção que a primitiva energia foi se modificando, tornando-se mais consistente, à semelhança e de um modo grosseiro, ao que acontece quando, em uma porção d'água, uma parte dela se congela, semelhantemente ao que se passa com esse fragmento de gelo, que contém, em toda a essência de sua composição, a água donde proveio e onde ainda se acha imerso, assim, toda a manifestação, não sendo mais do que uma condensação da energia primitiva, permanece nela mergulhada, participando, em toda a sua estrutura, das mesmas propriedades, não passando, por isso mesmo, da própria energia. Esta se diferencia em sua manifestação, apenas pelo estado vibratório dos aníons e cátions dos átomos, modificados em intensidade ou em duração, em relação ao núcleo positivo ou próton, elemento masculino, em torno do qual turbilho-neiam os elétrons, elementos femininos, da mesma forma como reagem estes à ação do **próton**, que representaria o Sol, de um Sistema planetário, enquanto os elétrons seriam os inúmeros planetas. Como se vê, em toda a manifestação, temos nós as duas polaridades, positiva e negativa, masculina e feminina, a que uma mesma força une e donde resulta toda a fenômenização, tal como calor, eletricidade, etc. A maior ou menor atração que um átomo manifesta por outro, cha-

ma-se afinidade. Assim, observam-se casamentos, separações ou divórcios, quando uma atração mais forte se apresenta para se produzirem novas uniões, conforme a alquimia reconhecia e professava, para que o **amor** pela **vontade**, atributos imanentes no **Incriado** ou o **Não Ser**, se manifestem de acordo com as condições determinantes, como afinidade, gravitação, gravidade, ou sejam as várias modalidades da atração que, no mundo humano e divino, representam esse **Amor**, razão de ser da Criação, sob ação da **Suprema Vontade**.

Aula Lucis Central

O oposto seria a força de repulsão, nos mundos químico e sideral e do ódio ou de separatividade, no mundo humano. Assim, o Uno tornou-se dois e deu nascimento ao terceiro, ou à manifestação, por seu movimento de expansão ou expiração, para que, ao término da evolução, se processe, pela inspiração, a incorporação de tudo o que existe, novamente ao “**Todo**”, donde emanou e, assim, sucessivamente por toda a eternidade.

De início, essas duas faculdades existiam no mesmo Ser, como acontece nos planos superiores, pois o Espírito sendo andrógino ou hermafrodita, acham-se elas, nele próprio contidas, dando-se somente a diferenciação dos dois princípios em macho e fêmea, na sua manifestação na matéria, para que melhor possam ser apuradas e vividas ou experimentadas as propriedades de cada polaridade, que vem a ser a vontade para o masculino, ou forças solares e a imaginação para o feminino, ou forças lunares. Se tanto, apenas para argumentar, pretendêssemos admitir fosse o espírito assexuado, como explicar a sexualidade no gênero humano, manifestação do Espírito na matéria?

Claro é, que assim sendo e ainda mais, como a monosexualidade manifestada, é apenas uma condição no plano físico, para que melhor sejam assimiladas as experiências dependentes da reação de cada uma dessas polaridades em face da ação que sobre elas exercem as forças desse plano, deverão essas polaridades existir no Espírito, chispa divina ou mônada do próprio Logos, onde estão latentes essas duas modalidades da Suprema Energia, Causa Primária de toda a Criação. Após a separação da Terra – Lua, do Sol e da expulsão da segunda pela primeira, essas duas forças se desequilibraram, dando-se, então, a preponderância de uma ou de outra, e, por isso, houve a separação dos sexos, uma vez que nuns corpos predominavam as solares e noutros as lunares. Tal fato proveio da necessidade de evoluírem essas forças isoladamente, para que, repetimos, melhor pudesse o Espírito, através da alma, obter consciência, pelas experiências realizadas, em cada polaridade manifestada...

“Como a vida é a essência do Espírito, a consciência é a essência da Vida. O Espírito é uno, porém, as suas manifestações ou vidas são múltiplas. A vida é uma, entretanto, expressa-se em várias formas de consciências, estando esta presente nos sete planos, desde o dos elementos até aos do semideuses e dos deuses”. Se o Espírito é a essência divina, se a vida é a essência do Espírito e a Consciência é a essência da Vida, claro é que, tudo o que existe ou está manifestado terá vida e consciência. O que vem a ser o turbilhonamento específico dos eletros de cada átomo, senão a demonstração da vida consciente e portanto da consciência onipresente e latente, como o é a vida, em tudo o que existe? ...

Quem poderá negar a consciência na vibração dos

elementos constituintes de um átomo, sem negar também a especificidade atômica, o que seria outrossim, negar a diferenciação na Criação, importando isso na volta ao Caos, ou ao Incriado, o Não Ser? ... Semelhantemente ao que se passa nos planos animal e humano, sucede nos átomos, nos quais forças análogas ao amor e ao ódio agem, ora atraindo, ora repelindo os seus próprios elementos, expressões essas indicadoras de uma consciência determinada e específica ... Se tal não fosse verdade, a mesma força produtora de luz, daria calor, eletricidade, ou qualquer das suas múltiplas manifestações, indistintamente e isso, todos nós sabemos, que não acontece. O mesmo acontece com os elementos que entram na formação dos tecidos, do nosso corpo: Porque as células de certo tecido lacerado, na faina de reconstituí-lo, só produzem o mesmo tecido e não outro diferente, assim também sucedendo na especificidade da fisiologia celular, em que cada elemento age de acordo com a consciência de sua própria função? Por isso, tudo o que emana da Suprema Energia Criadora ou seja da manifestação primária do Espírito, cuja essência constitui a Vida, possui uma consciência específica...

A ação permanente da força de atração, quando mais enérgica, faz surgir a modalidade denominada coesão, que, pela sua maior ou menor intensidade, dá nascimento aos vários estados da matéria, parecendo que o seu exagero, provoca o aparecimento de um estado análogo, ao que no plano humano, chama-se egoísmo. Assim nós vemos que onde ela é mais forte, os corpos apresentam-se em estado mais rígido e são mais pesados, mais sujeitos à ação da gravidade e, portanto, propendendo sempre mais para o centro da Terra, ao passo que à proporção que se apresenta ela mais fra-

ca, vão eles se tornando mais leves, com maior poder de expansão, como que procurando atingir as camadas mais sutis, onde o domínio da matéria é menos tirânico. Da mesma forma, sucede com a alma humana, quanto menos forte é a sua atração para com tudo que seja material e terreno, tanto mais se aproxima ela do mundo espiritual, embora nunca se deva permitir que esta força de atração se anule completamente, pois seria assim perder a alma o contato com o resto da Criação, o que viria constituir a hipertrofia do próprio Ego ou a egolatria: - Como em tudo, o equilíbrio deverá ser sempre buscado. Do mesmo modo que o poder do fogo é capaz de fazer romper a coesão, por mais intensa que seja, dando liberdade aos átomos contrangidos e dominados, assim também o fogo do nosso amor e da nossa fé, fará com que se rompam os grilhões que prendem e escravizam a nossa alma ao mundo material. “Igne natura regeneratur integra”... – Vamos transcrever um trecho de um Mestre de ocultismo: “O fogo é por sua vez um elemento exterior e interior no homem e em tudo o mais. Os sábios diziam: Com o fogo, a matéria torna-se alma. Existe uma alma no fogo e há fogo na alma. O fogo é pois a porta por onde se penetra do exterior, no interior das coisas. Quando se contempla um objeto em combustão, duas coisas se observam: a fumaça e a luz. A luz nasce do fogo, mas quem a vê? Supõe-se, apenas, mas tal não passa de uma ilusão. Vêem-se unicamente os objetos sólidos, líquidos e gasosos iluminados, porém ninguém vê realmente a luz. A luz física é pois uma realidade invisível. Seguindo pelo fogo à luz, penetramos no invisível, no etérico, no espiritual. O inverso sucede com a fumaça. Quando alguma coisa se queima, presenciamos a passagem do material ao espiritual, o que produz a luz. Mas semelhante passagem paga-se com

a fumaça opaca. Com a fumaça, o fogo encerra um elemento espiritual na matéria. Nada nasce isoladamente. Todo o progresso é compensado por um recuo inverso e proporcional. Onde se fabrica a luz, fabricam-se também as trevas. O ar nasce do fogo transformado em fumo; a água do ar condensado em líquido e a terra do líquido solidificado. Sob esse ponto de vista, o universo inteiro é fogo concentrado e o espírito está encantado na matéria”...

O nosso Universo manifesta-se através da lei dos “avatares” ou seja a do renascimento dos mundos sob formas afins, embora sempre novas, após longos sonos cósmicos. As épocas de manifestação denominam-se “manvântaras” e as de repouso ou sono de “pralayas”. Esta lei, tanto rege as estrelas, como os planetas, aos deuses, como aos homens.

Aula Lucis Central

Assim, nossa Terra já passou por três “avatares”. Fez parte, a princípio da nebulosa primitiva de nosso sistema, conhecida pela denominação de “Saturno”, na cosmogonia oculta, nada tendo, porém, de comum, como atual planeta do mesmo nome. Este unida depois ao “Sol” primitivo e em seguida constituiu um único astro, em comum com a “Lua”, com a qual foi desmembrada do “Sol” primitivo, tornando-se finalmente a atual “Terra”, depois de haver expelido a “Lua” de seu seio. Cada período ou revolução completa se processa em 7 rondas ou ondas de vida e se verifica através de sete globos, cujo conjunto, constitui cada um dos 7 períodos que são denominados: “Saturniano”, “Solar”, “Lunar” ou Terra – Lua”, já passados, “Terrestre” ou o atual e os futuros “Júpiter”, “Vênus” e “Vulcano”. Em cada um desses períodos, como veremos mais tarde quando tratarmos da cosmogênese e da antropogêne-

sis, segundo o ocultismo, surgiram e vão surgindo os vários reinos da natureza, inclusive o hominal ou humano. O primeiro gérmen do corpo físico do homem apareceu no “Período Saturniano”, o do corpo etérico, no “Solar”, o do astral, no “Lunar”, tendo-se incorporado o Ego, somente no atual período “Terrestre”. Daí ser o corpo físico o mais perfeito dos nossos veículos e sobre o qual e por meio da nossa alma, o Espírito vem adquirindo consciência do mundo material, por meio das experiências a que ela se submete. Deixamos de descrever esses veículos, por intermédio dos quais o Espírito entra em relação com os diferentes planos, por termos de tratar detalhadamente disso mais tarde, limitando-nos tão somente a referir que, do divino ao material, atravessa Ele sete planos em contato com os quais reveste-se de matéria peculiar a cada um, para que neles possa agir conveniente e eficientemente. Desses planos, em três, atua o Ego diretamente, sendo eles o seu próprio habitat, pois fazem parte do mundo espiritual. Nos outros quatro, que pertencem à manifestação, o Ego não tem ação direta, mas apenas sobre eles se reflete. Assim, partindo do mais denso, temos os seguintes veículos, através dos quais age o Ego: primeiro: corpo físico, segundo: corpo etérico ou vital, terceiro: corpo astral, emocional ou dos desejos, quarto: o Eu, ou a personalidade, corpo mental inferior, Mente ou manas, reflexo do mental superior ou causal e subdividido em alma emocional, alma racional e alma consciente, quaternário sob o qual Ele apenas se reflete. Segue-se o ternário ou propriamente veículos do Ego e que vem a ser: 1º Eu espiritual, Espírito humano ou Manas superior, 2º Espírito de vida ou Budhi, 3º Homem Espírito, Espírito Divino ou Atma, ao todo 7 veículos.

Pelo plano Divino da Criação, cuja finalidade é o “Amor” e cuja ação inicial foi a “Vontade”, atributos pelos quais o Imanifestado se limitou, surgiu o Absoluto, manifestado pelo círculo, em cujo centro apareceu a “Alma Mundi”, Pensamento ou Idéia do Absoluto e onde se encontra em estado potencial e latente todo o plano da Criação. Pela ação da “Involução”, o Ego, chispa divina, penetra na matéria e a tal ponto com ela se identifica, que chega a esquecer a sua própria essência divina, donde proveio até que, desenvolvendo sua consciência, pelas experiências adquiridas, Ele procura, fora do mundo material, a sua verdadeira pátria, iniciando assim a “Evolução”. A descida e a encarnação do Cristo ou do Logos Solar na matéria, impregnando-a de sua Essência cristônica, constituiu a fase capital da nossa Evolução e marcou a metade do Período Terrestre, no qual atualmente nos encontramos... Que o esvaecimento dos sete véus que retardam o ressurgir do Cristo em nossos corações se apresse, pelos conhecimentos que nos proporcionarem os ensinamentos Rosa Cruz, a fim de que, no mais breve tempo, possamos todos atingir ao marco que delimita o Mundo Espiritual, com aquele no qual vivemos: ou seja “A INICIAÇÃO”.

Martius Lucius, asp. R. C.





Aula Lucis Central - RJ

A Fraternitas Rosicruciana Antiqua é uma instituição que tem por objetivo a felicidade dos seres humanos, sem distinção, estudando, investigando todos os problemas que se relacionam com a sua origem, evolução e destino.

Para atingir essa finalidade, utiliza-se dos métodos preconizados pelo Rosicrucianismo antigo e medieval e atualiza os seus conhecimentos de caráter filosófico, científico e espiritual, utilizando-se das experiências adquiridas através das Escolas Iniciáticas ou Herméticas.

As suas portas estão sempre abertas para todos os investigadores sinceros e bem intencionados que queiram assumir seriamente para tal fim, os imprescindíveis compromissos de honra e que estejam dispostos a trabalhar pelo próprio desenvolvimento e aperfeiçoamento material, mental e espiritual.

Joaquim Soares de Oliveira 1º Comendador da FRA no Brasil

Fraternitas Rosicruciana Antiqua Aula Lucis Central

Rua Sabóia Lima, 77 - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20521-250

Tel: (0XX 21) 2254-7350

Site: <http://www.fra.org.br>

E-mail: fraternitas@fra.org.br

© Copyright